

Este documento ha sido descargado de:
This document was downloaded from:

Núlan

**Portal *de* Promoción y Difusión
Pública *del* Conocimiento
Académico y Científico**

<http://nulan.mdp.edu.ar> :: @NulanFCEyS

+info <http://nulan.mdp.edu.ar/212/>

**REALIDADE E NECESSIDADES
DA PESQUISA TURÍSTICA NA AMÉRICA LATINA
O CASO DO BRASIL(1)**

Mirian Rejowski

Turismo é um fenômeno de múltiplas facetas - econômicas, sociais, culturais, psicológicas, além de outras. A sua compreensão requer, na verdade, o envolvimento de um grande número de disciplinas, desde as Ciências Humanas e Sociais até as Ciências Exatas e Naturais.

Como muitos pesquisadores têm afirmado, o estudo e a pesquisa turística se desenvolveram com maior ênfase após a II Guerra Mundial, entremeados ao próprio crescimento do Turismo principalmente nos países desenvolvidos. No âmbito acadêmico, como Jafar Jafari já afirmou, o turismo está emergindo como um promissor campo de estudos e pesquisas em todo o mundo e sua comunidade científica encontra-se em formação.

Se de um lado, a pesquisa científica tem papel fundamental na evolução do conhecimento turístico, de outro tem importância capital fora da academia: no desenvolvimento responsável, integrado e sustentável do Turismo.

Por isso é que nos países em desenvolvimento e emergentes, como é o caso do Brasil, cresce o interesse pelo turismo e deveria crescer, na mesma proporção, o interesse pelos estudos e pesquisas na área. Mesmos considerando que alguns países latino-americanos ainda não priorizam essa questão (o estudo e a pesquisa científica), a década de 90 prenuncia um grande interesse pelo estudo científico do Turismo e, conseqüentemente, pela pesquisa na área.

Hoje a gestão do Turismo associa-se à pesquisa de forma indiscutível. Os países latino-americanos não podem mais praticar uma vela ignorância em relação a esta questão. Considerando que a pesquisa latino-americana em Turismo no Brasil encontra-se dispersa e fragmentada, e sua comunidade científica pouco integrada e estruturada,

elaboramos um estudo sobre a realidade e as necessidades da mesma, que se iniciou em março de 1995. Atualmente estamos fazendo a última revisão do seu relatório final. Para a sua realização obtivemos bolsas de estudo e apoio financeiro do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - e da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Infelizmente o tempo é exíguo para abordarmos todos os resultados desse trabalho. Optamos por apresentar rapidamente os aspectos metodológicos e sintetizar os principais resultados, dentro dos seguintes tópicos:

1. Considerações Metodológicas
2. Realidade: As Teses Acadêmicas
3. Necessidades: O Pesquisador e as Pesquisas Turísticas
4. Reflexões sobre a Pesquisa Científica em Turismo no Brasil e na América Latina

1. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

1.1. Objetivos

- Levantar e analisar as teses brasileiras em Turismo, desenvolvendo uma base de dados a partir do “software” Microisis (Unesco). Denominamos teses as dissertações de mestrado, as teses de doutorado e as teses de livre-docência (2).
- Levantar, analisar e discutir as características desse pesquisador, conhecendo seu engajamento na área, suas dificuldades na realização de pesquisas acadêmicas e as necessidades de pesquisas científicas em Turismo no Brasil.
- Identificar importantes temas de pesquisas turísticas, básicas para o desenvolvimento do Brasil e da América Latina.

1.2 Metodologia

- Revisão bibliográfica sobre pesquisa científica em Turismo, ressaltando as principais causas da evolução e características do seu conteúdo. Levantamento e análise da bibliografia internacional e nacional pertinente ao tema.

- Pesquisa documental das teses brasileiras em Turismo, a partir de levantamento anterior (Rejowski, 1993) e de consulta em bases de dados da produção científica brasileira (Dedalus, Unibibli, Bilbiodata etc.). Os dados foram registrados em uma ficha técnica (referência bibliográfica, nome do orientador, departamento (área de conhecimento onde se insere o programa de pós-graduação), resumo e palavras-chave. Os dados de 102 teses, defendidas em instituições de ensino brasileiras de 1973 a 1995, foram analisados por disciplinas, temas e tipos de pesquisa/estudo.
- Pesquisa de opinião junto aos pesquisadores turísticos. Elaboração de um cadastro de 91 pesquisadores em D-Base e seleção de uma amostra de 42 pesquisadores (~50%) distribuídos em São Paulo (35), Rio de Janeiro (4) e Salvador (3). Todos os pesquisadores foram entrevistados pessoalmente através de um questionário. Os dados foram analisados quali-quantitativamente e houve a realização de um pré-teste para a correção de distorções.

2. REALIDADE: AS TESES ACADÊMICAS

2.1 Caracterização do Universo

Das 102 teses identificadas, a primeira foi uma dissertação de mestrado em Administração de 1973. A produção no período de 1973 a 1995 é contínua porém irregular, com tendência ascendente. As teses produzidas por décadas foram as seguintes: na década de 70, 12 teses (11,76%); na década de 80, 33 teses (32,35%); e na década de 90, até 1995, 57 teses (55,81%). Essa produção científica concentra-se em São Paulo (61 teses, ~60%), na Universidade de São Paulo (USP), seguida de Florianópolis (13 teses, ~13%), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Houve ausência de produção apenas em 1977, e o seu ápice foi em 1993 (18 teses).

Percebemos, assim, a ascensão da produção e, em consequência, do interesse de universidades brasileiras pela pesquisa científica em Turismo. A média de produção das teses por década, nas duas principais universidades produtoras difere. Na USP, a média de produção é ascendente nas três décadas, enquanto na UFSC ela decai na década de 80. Mas o que nos chama a atenção, é a média de produção na década de 90 em relação à década de 80: na UFSC, de 0,10 para 1,66 e na USP, de 1,60 para 5,33. A média geral anual de produção brasileira, considerando todas as 16 unidades produtoras é: anos 70, 1,7; anos 80, 3,3; anos 90, 9,5.

Esses dados mostram um grande salto nos anos 90, mostrando que finalmente a universidade brasileira incorporou o Turismo como área de estudos e pesquisas.

2.2 Análise Disciplinar e Temática

Quando passamos a analisar as teses brasileiras por área de estudo ou área disciplinar, verificamos que a primeira área a eleger a pesquisa turística no Brasil foi a Administração (1973), seguida da Economia (1974) e da Geografia (1975). Essas são as áreas tradicionais de pesquisas turísticas.

Mas as três principais áreas de pesquisas turísticas no Brasil são a Comunicação, a Administração e a Geografia, sendo a primeira delas a mais promissora. Interessante. A Economia e a Antropologia, áreas tradicionais de estudos turísticos no Exterior, não são áreas de grande produção acadêmica no Brasil. Por outro lado, uma área nova de estudos turísticos no Exterior, desponta como a principal área produtora no Brasil - a Comunicação. Será que as pesquisas turísticas voltam-se mais para os meios de comunicação? - Na verdade não é bem assim.

Os cursos superiores de Turismo iniciaram-se no Brasil em 1971. O primeiro curso superior na universidade surgiu em 1972, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como uma área conexas. Isto ocorreu por essa ser uma escola de vanguarda, a mais nova naquela universidade, e propensa a aceitar cursos com um cunho mais profissional como jornalismo, relações públicas e propaganda. A proposta desse curso era e ainda é interdisciplinar e a evolução do seu corpo docente na carreira universitária acabou por ocasionar a abertura de uma linha de pesquisa no Curso de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação dessa Escola - Turismo e Lazer. Com isso, além da especialização desses docentes, outros pesquisadores e docentes de todo o Brasil interessados no estudo do Turismo, começaram a cursar essa Pós-Graduação, cuja proposta também é interdisciplinar. A produção, portanto, da área de Comunicação, refere-se especificamente a esse Programa de Pós-Graduação interdisciplinar, e não quer dizer que a temática das teses nele produzidas sejam de comunicação. Podemos esclarecer melhor esta questão na distribuição das teses por assunto geral.

De um total de 102 teses distribuídas por 17 assuntos gerais, apenas 3 teses referem-se à Comunicação: 2 sobre Turismo e Relações Públicas; e 1 sobre Turismo e Propaganda. A maioria das teses concentram-se em 4 assuntos gerais. O principal deles é a Oferta Turística (atrativos, recursos, empresas turísticos) com 19 teses, seguido de

Desenvolvimento Turístico com 15 teses, e de Planejamento Turístico, Marketing Turístico e Turismo e Espaço (12 teses cada).

2.3 Análise por Tipo de Estudo

Considerando classificação usual⁽³⁾ dos tipos de pesquisa, temos a supremacia das pesquisas exploratórias, com 60,78% (62 teses). Em seguida vêm as descritivas, com 20,59% (20 teses) e as explicativas com 16,67% (17 teses). As pesquisas exploratórias-descritivas somam apenas 1,96% (2 teses).

Tais dados confirmam o estágio inicial em que se encontra a pesquisa turística no Brasil, ainda realizando muitos estudos exploratórios, como uma primeira abordagem do problema para posterior aprofundamento. No entanto, a proporção de pesquisas descritivas e explicativas demonstram uma evolução significativa, principalmente na década de 90.

Considerando a classificação por tipo de estudo proposta por Rejowski (1993), podemos verificar que prevalecem os estudos de caso (42 teses, 41,18%), seguidos das análises (de concorrência, de desempenho, do consumidor, da comunicação, do discurso, mercadológica, econômica, crítica, organizacional, prognóstica e documental - 19 teses, 18,63%). Os estudos comparativos figuram com 12 teses (11,76%), os modelos com 10 teses (9,80%) e os estudos teóricos com 7 teses (6,87%). Os outros tipos de estudos classificados (programa, classificação e estudo normativo) somam juntos 12 teses (11,76%). Essa preferência por estudos de caso, pode ser ocasionada pela falta de apoio e de recursos documentais ao pesquisador turístico. Daí a preferência para desenvolver seus estudos em localidades onde o pesquisador tenha maior conhecimento e acesso garantidos.

Um único estudo prognóstico indica que o pesquisador brasileiro pouco se interessou, até o momento, em prospectar o futuro; portanto distancia-se da realidade internacional onde tais estudos são mais abundantes e considerados estratégicos para o planejamento turístico.

3. Necessidades: O Pesquisador e as Pesquisas Turísticas

3.1 Interesses, Facilidades e Dificuldades

Quando os pesquisadores brasileiros resolveram estudar turismo, foram impulsionados principalmente por três motivos, na seguinte ordem:

- 1) atuação profissional na área;
- 2) campo de pesquisa novo e promissor;
- 3) facilidades para a realização da pesquisa.

Em contrapartida, poucos pesquisadores foram motivados a estudar Turismo pela *aplicação prática* ou pelo Turismo *ser uma área carente de pesquisa*. Há, assim, um mínimo interesse em aplicação prática da pesquisa, indicando um distanciamento grande entre a universidade e o mercado, ou a realidade do turismo brasileiro.

Com base nesses dados, percebe-se uma preocupação profissional por excelência; a seguir, perspectivas de estudo e provavelmente trabalho; e, ainda, a possibilidade de apoio e financiamento para a realização de pesquisas turísticas.

Este último item parece destorcido, uma vez que numa área nova de pesquisas, não considerada prioritária para o Brasil nas décadas de 70 e 80, o apoio e o financiamento não seriam muito fáceis. Quanto aos principais auxílios na realização das pesquisas turísticas, figura em primeiro lugar as bolsas de estudo, associadas a afastamento remunerado, custeio de despesas de viagem e custeio de despesas de impressão da tese. Em segundo lugar figura o apoio institucional. No entanto, há um dado para contrabalançar tais considerações. Dos 42 pesquisadores entrevistados, cerca de metade não receberam qualquer auxílio. Portanto, as bolsas não são tão abundantes.

De outro lado, nota-se que as principais dificuldades do pesquisador brasileiro estão na disponibilidade de dados, na bibliografia e no contato com outros profissionais. Isto reforça, ainda mais, que a produção científica e a literatura especializada na área encontra dispersa e fragmentada, e que não há um centro documental de referência turística em apoio a esse estudioso. As médias dificuldades indicam problemas financeiros (e daí a falta de apoio e financiamento), problemas na aplicação da pesquisa, na orientação e no próprio despreparo metodológico (uma deficiência que vem desde a graduação). Poucos pesquisadores citaram a falta de tempo e de estímulo para realizar suas pesquisas.

Ao terminarem suas pesquisas turísticas, os pesquisadores sentiram, principalmente, satisfação pessoal, obtiveram aumento salarial e promoção ou mudança de cargo, além de abertura no mercado de trabalho. Em primeiro lugar aparece o gosto no estudo do Turismo e depois as compensações e novas possibilidades profissionais.

3.2 Temas Importantes e Ações para Fomentar a Pesquisa Turística

Mais da metade dos pesquisadores entrevistados (~60%) continuam engajados em pesquisa ou estudo do Turismo, contra ~40% que se desligaram desta área.

Os pesquisadores, hoje, têm interesse em estudar três grupos de temas:

- 1) desenvolvimento turístico, tipos de turismo;
- 2) demanda turística; meios de hospedagem; planejamento turístico; turismo, educação e cultura;
- 3) marketing turístico; turismo e meio ambiente.

Interessante ressaltar que turismo e meio ambiente figura em terceiro lugar, considerando o interesse pessoal do pesquisador no estudo do turismo. Mas, esse mesmo pesquisador, ao ser inquerido sobre os temas que considera mais importantes de serem pesquisados no Brasil, indicou os seguintes temas em ordem de preferência:

- 1) turismo e meio ambiente;
- 2) tipos de turismo;
- 3) desenvolvimento turístico.

Portanto, ele tem plena consciência de quão é importante o estudo do Turismo e Meio Ambiente em relação a impactos ambientais, à preservação/conservação ambiental, ao ecoturismo, à preparação do turista e ao turismo em áreas indígenas.

Os tipos de turismo indicados como importantes para serem estudados foram os seguintes: turismo social, turismo de massa, turismo cultural, turismo alternativo para terceira idade e para jovens, e turismo receptivo. Não aparece a ênfase clara no ecoturismo, embora ela deva estar embutida no tema turismo alternativo. Ao mesmo tempo, os pesquisadores consideram importantes de serem estudados vários tipos de turismo.

Quanto ao desenvolvimento turístico, citaram-se os impactos, a regionalização/municipalização, a relação residente x turista, a interação governo x comunidade e o turismo e a qualidade de vida. Todos esses temas, indicam preocupações atuais da comunidade científica internacional, provando que o pesquisador brasileiro acompanha as tendências internacionais e está a par do estado-da-arte do Turismo.

As principais ações para fomentar a pesquisa turística no Brasil, sob a ótica do pesquisador turístico são as seguintes:

- 1) aumentar e facilitar os recursos financeiros e materiais;
- 2) melhorar e aumentar a integração instituição de ensino x empresas, entidades e especialistas;
- 3) desenvolver pesquisas aplicadas às necessidades do mercado.

Os pesquisadores brasileiros consideram, assim, que, em primeiro lugar, deve-se apoio mais a pesquisa na área, quer em termos de recursos financeiros, quer em termos de recursos materiais. Em seguida vem a necessidade de integração e de direcionar as pesquisas para as necessidades reais do Turismo no Brasil. E, ainda, a exigência de realização de pesquisas aplicadas às empresas e demais entidades atuantes no mercado turístico.

4. REFLEXÕES SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA EM TURISMO NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA

Esta breve explanação sobre a pesquisa turística no Brasil, mostra uma área de estudos na universidade brasileira, cuja comunidade científica encontra-se em formação. Podemos dizer essa comunidade, e acreditamos a comunidade científica brasileira, está a par dos estudos turísticos internacionais e preocupa-se com questões atuais centradas na relação do turismo com o meio ambiente, inserindo-se aqui o desenvolvimento sustentável, nos tipos de turismo, desde o alternativo até o massivo, e com o desenvolvimento turístico, relacionado por exemplo, ao turismo e a qualidade de vida da população residente.

Se de uma lado são necessárias pesquisas básicas, de outro precisamos de pesquisas aplicadas à realidade de cada região, país ou localidade. Assim, os resultados deste estudo, colocando à disposição dos estudiosos turísticos uma base de dados na área insere-se na preocupação com a recuperação e difusão da informação científica, como um dos pontos principais para o próprio desenvolvimento turístico. Os outros pontos seriam um maior apoio, financeiro, material e de recursos humanos à pesquisa turística e uma maior integração entre os pesquisadores da área.

Consideramos que a comunidade científica latino-americana na área de turismo deve integrar-se de forma solidária, a fim de que os seus resultados de estudos e pesquisas possibilitem-nos não incorrer novamente nos erros do passado, mas sim

aproveitar tal experiência para desenvolver um turismo responsável na composição de um produto turístico competitivo e de alta qualidade.

NOTAS BIBLIOGRAFICAS

¹ Resultados preliminares da pesquisa “Realidade *versus* Necessidades da Pesquisa Turística no Brasil”, iniciada em março de 1995, com o apoio do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

² No Brasil, a pós-graduação “*stricto sensu*” envolve os Cursos de Mestrado e Doutorado, para os quais há obrigatoriedade de apresentação de uma dissertação e uma tese, respectivamente. Em algumas universidades federais, os docentes fazem um concurso após o doutorado, o de livre-docência, nos quais pode ser exigida a apresentação de uma tese acadêmica inédita.

³ *Pesquisas exploratórias*: procuram uma maior familiaridade com o problema, a fim de torná-lo mais explícito ou a construir hipótese. É realizada especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipótese. *Pesquisas descritivas*: têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. *Pesquisas explicativas*: procuram identificar os fatores que determinam, ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

BIBLIOGRAFIA

- REJOWSKI, Mirian. 1993. Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil. Sistematização e sistematização documental. São Paulo: ECA-USP, 2v. (Tese de Doutorado).
- REJOWSKI, Mirian et. al. 1997. Pesquisa em turismo no Brasil. Realidade x Necessidades. São Paulo: ECA-USP. (Relatório parcial de pesquisa)